

Novos talentos

FOTOS: CAMILA NETTO



Exposição na galeria A Pilastra investe em jovens artistas com o objetivo de estimular e facilitar a inserção no mercado

Nahima Maciel

Em cartaz na galeria A Pilastra, a exposição *Ilhó* reúne 12 artistas selecionados em um projeto de mapeamento de novos talentos que está na segunda edição. A ideia é proporcionar a formação e profissionalização de novos artistas. “Aqui, em Brasília, a gente está vivendo um fenômeno que fez crescer nosso sistema. Nos últimos anos surgiram espaços culturais, galerias. Ao mesmo tempo, existe uma circulação grande dos mesmos nomes”, repara Gisele Lima, curadora da exposição. “A Pilastra tem esse caráter formativo e de ser o lugar de primeiras vezes. E a

gente quis se manter fiel a isso, nos recusamos a circular os mesmos nomes e queremos ser esse lugar de primeira exposição”.

Um total de 88 artistas atendeu à chamada. Desses, o time de curadoras formado por Gisele, Melissa Alves e Laura Samily escolheu 12 nomes. Além da coletiva, eles passam por mentorias de portfólio, precificação dos trabalhos, gestão e posicionamento para as redes sociais e acompanhamento curatorial. Eles também participaram de uma roda de conversas sobre a inserção de novos artistas no sistema de arte. “A maioria dos editais seleciona melhores



Com curadoria de Gisele Lima, *Ilhó* reúne 12 artistas iniciantes do DF

SERVIÇO

Ilhó - Mostra de Novos Artistas 2ª Edição

Com Beatriz Oliveira, Daniele R, Domo, Ester Cruz, Gabriel Matos, Gabunira, Ian Nogueira, Isabel Se Oh, Marina Dutra, Milu Almeida, Morena e Sofoia. Curadoria: Gisele Lima, Laura Samily e Melissa Alves. Visitação até 27 de janeiro, de quarta a sábado, 15h às 20h

currículos. *Ilhó* não, quanto menos exposições os artistas tiverem, mais chance de serem selecionados. A gente faz esse processo de formação mesmo”, avisa Gisele.

O resultado é uma exposição bastante diversa, com obras em suportes variados

como fotografia, videoperformance, escultura e livro de artista. “Tem um pouco desse caráter de salão, com uma amostra do trabalho de cada um”, diz a curadora. Entre os destaques, está o trabalho de Morena, artista indígena que apresenta três vídeos sobre o território indígena próximo ao Setor Noroeste e a luta pela demarcação. “Acho que tem uma relação muito forte de casa, território e ancestralidade em todos os trabalhos, essa relação do dentro e do fora de casa. É uma mostra do melhor de cada um desses artistas, que têm uma produção excepcional”, garante Gisele Lima.